

Avaliação do risco psicossocial e desadaptação das crianças

Paula Cristina Martins



Avaliação do risco psicossocial e desadaptação das crianças

Mudança de paradigma na proteção - implicações

- Reordenamento das respostas de proteção das crianças em risco
- Perspetiva ecológica
- Diversificação das respostas de proteção
- Profissionalização destes serviços
- Diminuição do nº de crianças em instituições
- Mudança do perfil das populações atendidas

Avaliação do risco psicossocial e desadaptação das crianças

O perfil das crianças e jovens em contexto residencial

Caraterização sumária do acolhimento institucional de crianças e jovens em risco em Portugal
(PII, 2010; CASA, 2011; CASA, 2012; CASA, 2013; CASA, 2014; CASA, 2015)

	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Crianças acolhidas	15.118	13.833	12.245	11.362	9.956	9.563	9.136	8.938	8.557	8.445	8470	8600

	2006	2007	2008	2009	2010	2011
Taxa de desinstitucionalização	19%	21%	27%	21.4%	22%	20.9%

Faixa etária	2010	2011	2013	2014	2015
0-5 anos	14,2%	13,7%	13,1%	13%	12.8%
6-11 anos	23,4%	21,9%	19,6%	18.3%	18.2%
12-21 anos	62,4%	64,3%	67,4%	68.7%	69%

Avaliação do risco psicossocial e desadaptação das crianças

O perfil das crianças e jovens em contexto residencial

Grupos com características particulares

(CASA, 2015)

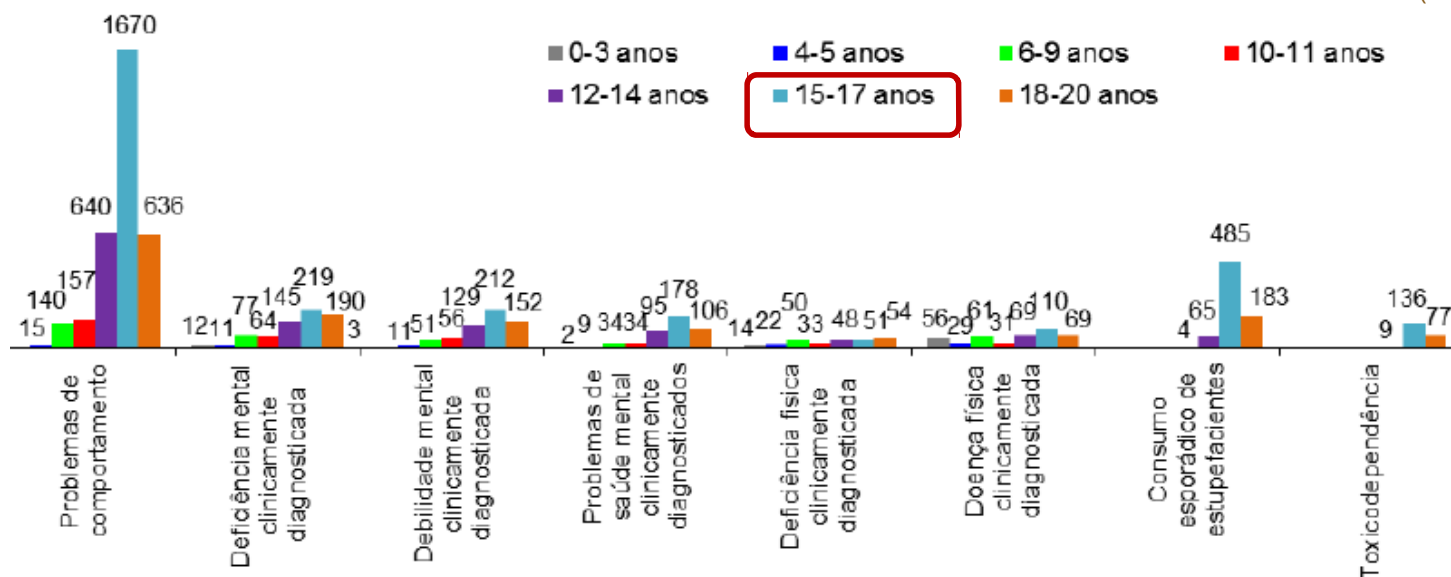


Gráfico 4: Características particulares das crianças e jovens, por escalão etário (N.º)

Total de respostas: 6.770 (a criança ou jovem pode ter mais do que uma característica identificada)

Avaliação do risco psicossocial e desadaptação das crianças

O perfil das crianças e jovens em contexto residencial

Grupos com características particulares

(CASA, 2015)

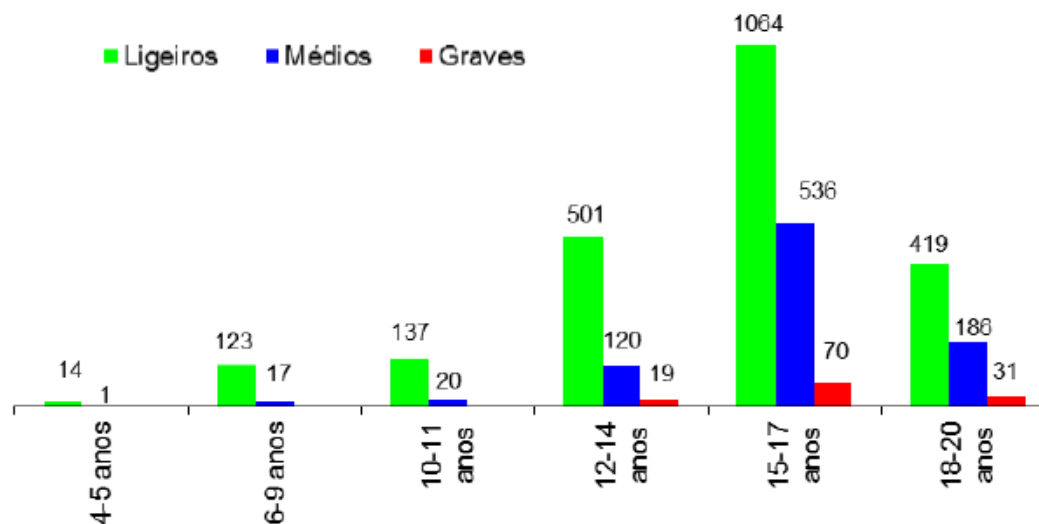


Gráfico 5: Gravidade dos problemas de comportamento, por escalão etário (N.º)

N= 3.258 crianças e jovens

Avaliação do risco psicossocial e desadaptação das crianças

Avaliação do risco psicossocial e desadaptação das crianças

Avaliação do risco

(Shlonksy & Wagner, 2005)

Avaliação do risco psicossocial e desadaptação das crianças

Objetivos da avaliação do risco

- Operacionalizar o conceito de risco (Doueck et al, 1993);
- Consubstanciar um caso (Wald & Woolverton, 1990);
- Determinar a severidade do abuso/negligência – priorização e diferenciação (English & Pecora, 1994);
- Determinar as necessidades e tipo de serviços necessários;
- Determinar os pontos críticos para a retirada ou arquivamento de um processo (Wald & Woolverton, 1990);
- Para uma estratégia de gestão de risco (Gambrill & Shlonsky, 2001; Cicchinelli 1995, Tomison, 1999, Wells, 1994).

Avaliação do risco psicossocial e desadaptação das crianças

Objetivos da avaliação do risco

- Identificação dos casos com maior probabilidade de maltrato futuro
- Avaliação da gravidade provável do maus-tratos futuros

(Morton e Salovitz, 2006)



Prevenção

Avaliação do risco psicossocial e desadaptação das crianças

Modelos e instrumentos

Baseados no consenso

- Juízo clínico dos profissionais, com base na sua experiência clínica – não são validados

Baseados em modelos atuariais

- Fundamentados na investigação empírica, validados.

Modelos mistos

- “Juízo clínico estruturado” (Hart, 1998). *Guidelines* baseadas em evidências

Avaliação do risco psicossocial e desadaptação das crianças

Tomada de decisão

Inconsistências – pensamento intuitivo

4 vieses:

- tendência para a sobrevalorização da ocorrência do acontecimento crítico (vs prevalência na população geral);
- viés confirmatório – tendência para procurar evidências consistentes com a conclusão que acreditam ser corretas;
- correlações ilusórias – tendência para relacionar dois eventos quando não o estão ou estão debilmente;
- os profissionais sobrevalorizam as características únicas de cada caso - tendência para acreditar que casos semelhantes são bastante diferentes e que as características únicas são melhores preditores do que aquelas que são mais comuns.

Avaliação do risco psicossocial e desadaptação das crianças

Tomada de decisão

Fatores influentes:

- Potencial emotivo do caso (Munro, 1999)
- Representatividade do caso
- Tipo, disponibilidade e relevância percebida da informação (Cicchinelli 1995)
- Erros de comunicação
- Resistência dos juízos prévios dos profissionais perante as evidências

Avaliação do risco psicossocial e desadaptação das crianças

Avaliação do risco psicossocial e desadaptação das crianças

A

Avaliação da parentalidade

Avaliação da capacidade das figuras parentais para exercer, atualmente e no futuro, o seu papel parental (Pereira & Alarcão, 2010).

A avaliação da parentalidade é nuclear na área da proteção de crianças e jovens (Woodcock, 2003).

A perturbação da parentalidade é melhor preditor do risco futuro da criança do que a categoria ou gravidade do maltrato (Donald e Jureidini, 2004).

Avaliação do risco psicossocial e desadaptação das crianças

Avaliação da competência parental

Dificuldades:

- Modelos de parentalidade do técnico
- Insuficiências dos instrumentos de avaliação
 - o técnico como a principal fonte de variabilidade das avaliações
- A conciliação entre os tempos de avaliação/decisão/intervenção

(Pereira & Alarcão, 2010)

Avaliação do risco psicossocial e desadaptação das crianças

Avaliação do risco psicossocial e desadaptação das crianças

Intervenção com as famílias

Preservação familiar – ineficácia

Inadequação da teoria ou modelo subjacente

Pressupostos: famílias com perfis idênticos

- Acúmulo de fatores de risco
- Défice de recursos (reportório comportamental)

(Gelles, 1993)

Avaliação do risco psicossocial e desadaptação das crianças

Intervenção com as famílias

Preservação familiar – ineficácia

Formulações concorrentes: outras causas subjacentes (ex: famílias multiproblemáticas, doenças psiquiátricas, consumos + violência....)

Inadequação do programa ou da sua aplicação

(Gelles, 1993)

Avaliação do risco psicossocial e desadaptação das crianças

Intervenção com as famílias

Preservação familiar – ineficácia

Concetualização e mensuração da mudança

Pressupostos:

- A mudança como um evento singular, definitivo (aquisição/supressão)

 A mudança de comportamento é dinâmica, progressiva, irregular

(Gelles, 1993)

Avaliação do risco psicossocial e desadaptação das crianças

Intervenção com as famílias

Preservação familiar – ineficácia

Concetualização e mensuração da mudança

- Os pais querem mudar (motivação intrínseca ou extrínseca)
 - ↳ A mudança de comportamento é dinâmica, progressiva, irregular

(Gelles, 1993)

Avaliação do risco psicossocial e desadaptação das crianças

Notas finais

- Medidas em meio natural de vida *by default*.
- Falta de integração, intensividade, continuidade de respostas ajustadas às necessidades das crianças e das famílias.
- Avaliação fundamentada, estruturada e sistemáticas das crianças, dos pais e famílias e dos contextos.
- Intervenção para a preservação – seletiva, fundamentada, sistemática.

Referências bibliográficas

- Calder, M. (2016). *Risk in Child Protection*. London: Jessica Kingsley Publishers.
- Donald, T., & Jureidini, J. (2004). Parenting capacity. *Child Abuse Review*, 13, 5-17.
- Gelles, R. J. (1993). "Family Reunification/Family Preservation: Are Children Really being Protected?. *Journal of Interpersonal Violence*, 8(4), 557-562.
- Lietz, C. A. (2006). Uncovering Stories of Family Resilience: A Mixed Methods Study of Resilient Families, Part 1. *Families in Society: The Journal of Contemporary Social Services*, 87(4), pp. 575–582. <http://doi.org/10.1606/1044-3894.3573>

Referências bibliográficas

- Pereira, D., & Alarcão, M. (2010). Avaliação da parentalidade no quadro da proteção à infância. *Temas em Psicologia, 18(2)*, 499-513.
- White, A. & Walsh, P. (2006). *Risk assessment in child welfare: An issues paper*. Ashfield: Centre for Parenting & Research.
- Woodcock, J. (2003). The social work assessment of parenting: An exploration. *British Journal of Social Work, 33(1)*, 87- 106.